

MAPA DO FLUXO DE VALOR — ESTADO ATUAL



O VSM (Value Stream Mapping — Mapeamento do Fluxo de Valor) do fluxo como ele É hoje, medido no Gemba

COMO PREENCHER

- 1. Caminhe o fluxo no Gemba (o local real de trabalho), do pedido à entrega, na ordem e no ritmo reais — cronômetro na mão, uma linha por etapa.
- 2. Para cada etapa, registre o tempo de ciclo (quanto a etapa leva por unidade), a espera antes dela (fila, lote parado), o % de retrabalho e o nº de operadores.
- 3. Some tudo: lead time (tempo total do início ao fim) e tempo que agrega valor — a diferença entre os dois é onde o projeto vai atacar.
- 4. Registre o que existe, sem juízo e sem melhorias — ideias de melhoria vão para o Estado Futuro (ferramenta 06).

PROJETO / CÓDIGO	FLUXO MAPEADO (DE ONDE A ONDE)	DATA / QUEM CAMINHOU O FLUXO

1. ETAPAS DO FLUXO na ordem em que acontecem · tempos medidos, não estimados

#	ETAPA DO FLUXO	TEMPO DE CICLO (MIN)	ESPERA ANTES DA ETAPA (MIN)	% RETRABALHO	Nº DE OPERADORES
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
TOTAIS					

2. RESUMO DO FLUXO a linha de referência do projeto sai daqui

LEAD TIME TOTAL	TEMPO QUE AGREGA VALOR (AV)	% DE AGREGAÇÃO DE VALOR	TAKT TIME (OPCIONAL)

OBSERVAÇÕES DE DESPERDÍCIO (VISTO NO GEMBA)

Ex.: pedidos esperam em lote na conferência · separador anda até o fundo do CD a cada pedido — detalhe no Diagnóstico dos 8 Desperdícios (03)

DICA DO ESPECIALISTA

Num fluxo típico, mais de 90% do lead time é espera, não trabalho. Por isso o mapa se preenche no Gemba: a fila que ninguém apontou e o retrabalho "invisível" não aparecem no procedimento — aparecem no cronômetro.